

Se a gente não passar a ser idoso, morreu jovem, né? O envelhecer sob a ótica do idoso

*If we do not turn out to be old, died young, right?
The age from the elderly perspective*

RESUMO Este estudo objetivou conhecer conceitualmente o envelhecer sob a ótica dos idosos e desvelar as experiências vivenciadas com a chegada da terceira idade, abordando os aspectos do envelhecimento e seus novos paradigmas. Observou-se que os idosos conceituam e entendem a chegada da velhice como uma fase de inclinações espirituais, sobrecarga de experiências vividas e respeito perante a sociedade. Ao conhecer tais conceitos e lições de vida, embargados nas falas dos idosos, é de fundamental importância para lidar com os membros dessa população, a fim de que estes sejam bem representados perante a sociedade em geral.

PALAVRAS-CHAVE: IDOSO; ENVELHECIMENTO; POPULAÇÃO.

ABSTRACT This study aimed to understand conceptually the aging from the perspective of the elderly and uncover the experiences with the arrival of old age, tackling the aging and its new paradigms. It was observed that the elderly conceptualize and understand the arrival of old age as a time of spiritual inclinations, overload of life experiences and respect to society. Knowing these concepts and life lessons embargoed in the speech of the elderly, it is of fundamental importance to deal with this population, in order that they are well represented in society in general.

KEYWORDS: ELDERLY; AGING; POPULATION.

INTRODUÇÃO

O Brasil hoje é um “jovem país de cabelos brancos”. A população idosa vem tendo crescimento significativo nos últimos anos, e esse tem sido considerado um fenômeno nacional e mundial. Pesquisas apontam que, em 2020, o Brasil será o país com maior número de habitantes idosos do mundo, com uma expectativa superior a 30 milhões de pessoas.¹

Como consequência do processo natural da vida, a velhice tem se tornado uma das preocupações da humanidade desde o início da civilização. O conceito de idoso possui dois fundamentos: instrumental e biológico. Quando se envolve aspectos de caráter social, considerando a família, o mercado de trabalho e outras esferas da vida social, denomina-

MARÍLIA DIAS FERNANDES
Universidade Federal do Ceará
malilinhadias@hotmail.com

ISMÊNIA DE CARVALHO BRASILEIRO
Centro Universitário Estácio do Ceará
ismeniabrasileiro@gmail.com

VASCO PINHEIRO DIÓGENES BASTOS
Centro Universitário Estácio do Ceará
vascodiogenes@yahoo.com.br

THIAGO BRASILEIRO VASCONCELOS
Universidade Federal do Ceará
thiagobvasconcelos@hotmail.com

-se conceito instrumental; quando se trata da velhice, da senilidade propriamente dita, define-se como conceito biológico, no qual a diminuição de funcionalidade é gradativa.^{2,3}

Em um grupo de pessoas idosas, os denominados “mais idosos, muito idosos ou idosos em velhice avançada”, com idade igual ou maior que 80 anos, também vêm aumentando proporcionalmente e de forma muito mais acelerada, constituindo 12,8% da população idosa e 1,1% da população total.⁴

A plasticidade e a diversidade a respeito do conhecimento acumulado das pessoas que chegam à terceira idade são características essenciais desse processo o qual, de acordo com suas crenças e valores, sejam materiais ou simbólicos, identificam socialmente cada indivíduo. Dessa forma, não temos a velhice como um conceito comum, mas sim como a velhice que o tempo de cada um perpetra.⁵

Diversos estudos têm investido na reflexão sobre o impacto do envelhecimento do Brasil, no mundo e na construção de sentidos sob a visão dos idosos. De forma a contribuir para a compreensão desses significados e saberes, este estudo torna-se relevante na fomentação de pesquisas mais críticas acerca do tema, ao proporcionar um conhecimento mais aprofundado a respeito do envelhecimento humano, como também provocar subvenção para os sentidos atribuídos à terceira idade idealizados por idosos.

Assim, convém objetivar o conhecimento do conceito de envelhecer sob a ótica dos idosos, além de desvelar as experiências vivenciadas com a chegada da terceira idade.

MÉTODOS

Com base na pesquisa científica, o estudo foi de natureza exploratória, descritiva,

com abordagem qualitativa, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará (Protocolo nº. 660.902; CAAE: 24721914.8.0000.5054).

Sendo assim, o estudo ocorreu no município de Ibicuitinga – CE, localizado no sertão central cearense, precisamente na Unidade de Atenção Básica (UAB), onde funciona o grupo de idosos da comunidade.

O grupo de idosos “Melhor idade” teve início por meio de uma parceria com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família e Equipe de Saúde da Família, a fim de desenvolver atividades que influenciem na melhora da qualidade de vida desses idosos. São elaboradas e realizadas semanalmente ações de educação em saúde, práticas corporais e de dança, atividades lúdicas, atividade física e rodas de conversa.

Os sujeitos da pesquisa foram intencionalmente representados por dez idosos do município que participavam do grupo, sendo caracterizados como uma amostra por conveniência e os mesmos foram convidados a participar da pesquisa de forma direta antes ou após as atividades realizadas em grupo.

Foram incluídos no estudo idosos de ambos os gêneros, que aceitaram participar da pesquisa de maneira voluntária e que estavam aptos a interagir com a pesquisadora. A pesquisa foi realizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual assegura que não haverá risco algum aos idosos que aceitaram participar da pesquisa, não suscitando prejuízo aos mesmos. Caso contrário, poderiam desistir livremente da pesquisa.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado um formulário para coleta de

dados, traçando-se o perfil socioeconômico dos idosos e uma entrevista semiestruturada, por meio da qual foram conhecidas suas experiências vivenciadas no cotidiano, compreendendo a realidade abordada na pesquisa, observando os dados subjetivos.

Dessa forma, a entrevista contou com três questões norteadoras, sendo:

1. Fale sobre o que é ser idoso para você.
2. Quais são as mudanças que ocorreram em sua vida com a chegada da melhor idade?
3. O que há de novo em ser velho?

Para tanto, foi criado um clima de confiança e respeito durante a entrevista, permitindo que o participante pudesse falar tranquilamente sobre o objeto de estudo.

As entrevistas, previamente agendadas, foram realizadas de forma individual, em um ambiente tranquilo, gravadas (Sony ICD-PX820), sem limite de tempo, e posteriormente, transcritas individualmente pela pesquisadora após a autorização dos idosos. A atmosfera em que se encontram inseridos, bem como as expressões e reações que os mesmos proporcionaram no momento de suas falas foram observadas de forma direta.

Com o objetivo de apresentar as possibilidades para descrever e contextualizar a chegada da terceira idade, foram selecionadas declarações com conteúdo relevante. Para tanto, foi realizada uma análise detalhada do contexto de todas as questões que compuseram o instrumento da pesquisa.

O referencial teórico para a análise de discurso dos sujeitos foi baseado na abordagem descrita por Bardin,⁶ a qual tem por finalidade a promoção da organização de dados das diferentes formas de conversação,

por meio da elaboração de fases e etapas com o objetivo de conduzir a um resultado estruturalmente organizado.

Por fim, de acordo com os aspectos éticos, foram preservados os preceitos bioéticos fundamentais de respeito ao indivíduo, da autonomia, da beneficência, da manutenção sigilosa da identidade, a não maleficência e a guarda das informações prestadas por força de sigilo profissional e da justiça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos Sujeitos

Foram entrevistados dez idosos da UAB onde funciona o grupo de idosos da comunidade, com idade variando entre 64 anos e 76 anos, sendo cinco idosos do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

Os idosos são casados e residem em localidades ligadas ao município de Ibicuitinga. Apenas um idoso considerou a cor de sua pele preta, dois de pele branca, e sete se consideravam pardos ou mulatos. Quanto à escolaridade, apenas um nunca estudou, enquanto os demais não concluíram o Ensino Fundamental. Com relação à renda familiar, quatro dos entrevistados tinham renda familiar mensal de R\$ 724,00 a R\$ 800,00 e seis tiveram renda de R\$ 801,00 a R\$ 1.800,00.

As falas dos idosos foram identificadas por meio de nomes de flores, por se tratar de imagens que trazem à lembrança o perfil emocional impresso dos entrevistados no momento da entrevista, em suas dores e em suas belezas, uns mais vistosos, outros mais acanhados, porém todos merecedores de um lugar ao sol. Essa estratégia assegura ainda o anonimato dos idosos entrevistados.

Após as indagações feitas sobre as questões norteadoras que envolveram o estudo, utilizando o roteiro da entrevista semiestruturada, foram selecionados os significados conferidos pelos sujeitos no conteúdo de suas falas.

Algumas falas foram incluídas na análise dos resultados a fim de proporcionar melhor entendimento e garantindo que se pudesse extrair das falas interpretações adequadas.

Análise das Informações

Por meio dos dados obtidos neste estudo, foi possível analisar a trajetória de uma pessoa ao chegar à melhor idade e refletir sobre os seus sentimentos, angústias e novas descobertas. A análise de depoimentos dos idosos, permitiu identificar as seguintes categorias: “Espiritualidade”, “Sexualidade e Companheirismo” e “Respeito social”.

Espiritualidade:

Pela misericórdia de Deus, a gente recebe conforto e força para vencer as dificuldade (Rosa).

Deus vai confortando nas horas tristes, nas horas de angústias e até aqui agradeço a Deus por tudo que ele já tem operado na minha vida, né? Pelos anos que eu tenho, o Senhor Jesus tem me abençoado! (Flor-de-Lis)

Mais Deus tem dado força pra vencer (...) Mais graças a Deus assumi a responsabilidade do meu lar como esposa, como mãe. Ainda assumo as responsabilidades do meu lar (Girassol).

Conforme o exposto pelas falas, pode-se perceber que para enfrentar a chegada do envelhecimento e as dificuldades advindas da idade em suas vidas, a presença de Deus é essencial para conseguir atravessar os mo-

mentos difíceis, relatando que na grandiosidade da força divina encontram forças para desvelar as lutas diárias impostas pela velhice, expondo sua gratidão a Deus por ainda estarem exercendo funções em seus lares.

Contudo, o impacto da velhice é tão intenso que, por vezes, mesmo se apoiando na fé, o idoso não consegue conter o medo de perder a quem se ama ou temer até a sua própria partida, com a chegada da morte. Isso se evidencia nas falas:

Esperança em Deus de viver mais muitos anos (...) Não sei se é possível, né? A tal da morte vem por aí e pega a pessoa descuidada e “pufo”! Leva a pessoa de repente! Foi assim com meu pai, morreu sentado numa cadeira, cunvessano com a gente (Cravo).

Em outra fala, podemos novamente perceber o sentimento de fé:

Muitas coisas ocorreram, né? Passa por tribulação por aflição, passa por muita vitória, por muitas bênção alcançada por Deus (Rosa).

A respeito dessa perspectiva, é preciso considerar que esses sentimentos são difíceis de serem vivenciados pelo idoso, visto que, ao lidar com o momento de passar pela trajetória da morte, isto implica sofrimento.

De acordo com o que fora explanado, Stroppa e Almeida⁷ evidenciam que a espiritualidade e a religiosidade são aspectos significantes na vida e na cultura de grande parte da população. Desde os tempos remotos, espiritualidade e saúde permaneceram intimamente ligadas. No Ocidente, cientistas religiosos ocuparam-se dos cuidados a pessoas enfermas da Idade Média até bem recentemente. Ao fim do século XIX, a ciência distanciou-se da religião diante da neces-

cidade de se consolidar como conhecimento independente.

Assim sendo, a espiritualidade é de difícil entendimento. Relaciona-se à representatividade da procura individual de cada ser humano, compreendendo o sentido da vida e de sua essência. Dessa forma, pode ser então percebida de distintas maneiras: visualizada como energia, plano superior, força divina, luz; e propagada de acordo com a religião, por meio de preces, reflexões e rituais, que podem proporcionar um alívio maior para o sofrimento.⁸

Nesse sentido, a espiritualidade manifesta nos idosos em seus comportamentos, expressos em anseios de fé e esperança, fornece um significado para as suas vidas, podendo fortalecer e contribuir para a formação de crenças e valores, promovendo interação e incentivo no enfrentamento de conflitos e mudanças que aconteçam em suas vidas.

Sexualidade e companheirismo:

O lar, a família, o caszinho dormindo na cama, bota bundinha cum bundinha né? Mas tá os dois na cama juntos, né? (Cravo).

Eu mais minha velhinha lá em casa, nós somo quetinho, mas é tudo em cima da camazinha, feliz da vida! (Alecrim).

O que há de novo em ser velho? É um companheirismo, se você não tiver um companheirismo em casa um véi numa casa sem a caseira, sem mulhé, é muito triste viver isolado (...) Num tem quem faça as coisa pra ele é muito triste a vida dum véi desse (Amor-Perfeito).

Araújo et al.,⁹ em seu estudo a respeito da sexualidade com mulheres no climatério,

puderam observar que existem vários motivos que influenciam o descontentamento por parte das mulheres em relação ao sexo, por exemplo, incompreensão do parceiro, mudanças corporais (p. ex.: ressecamento vaginal, flacidez da pele, dores sistêmicas), e não considerarem o sexo próprio da idade.

À medida que as pessoas envelhecem, a saúde física e a mental entram em declínio, podendo afetar a vida sexual do indivíduo de ambos os sexos. Achados teóricos constatam que homens e mulheres com idade acima de 50 anos associam a qualidade de vida a um nível de prazer sexual elevado e vida sexual ativa. Porém, a atividade sexual ativa está associada a jovens, ao fato de se estar em um relacionamento estável e de ter maior renda. Consequentemente, os idosos que não possuem uma vida sexual ativa têm uma qualidade de vida prejudicada.^{10,11}

O idoso pode vivenciar sua sexualidade por meio de vários contornos, na forma de carícias, como um abraço extenso e até mesmo um beijo carinhoso. Essas são ações profundamente interligadas à sexualidade, ao companheirismo e à declaração de afeto pela pessoa que se ama. Há sensualidade até mesmo ao se comunicar com o parceiro, por meio de um tocar de mãos ou no rosto, um olhar, uma carícia no corpo, desvendar que ainda há formas de prazer a serem descobertas.¹²

Vê-se que a sexualidade correlacionada ao companheirismo é parte que se integra à originalidade do ser humano. Independentemente da idade, a demonstração de afeto à intimidade e o significado proporcionam o prazer pelo fato de ter com quem estar para amenizar a solidão, bem como para dar e receber amor e carinho.

Corroborando com as falas descritas na presente categoria, a forma como um indivíduo vivencia e expressa o “ser mulher” e o “ser homem” se dá por meio da sexualidade. Com relação ao idoso e à sua sexualidade, pode-se afirmar que carregamos uma bagagem de conceitos já formados desde a época da civilização, quando eram proibidas manifestações de afeto frente às pessoas idosas, além de preconceitos aliados à religião, que considerava “pecado” se casais de idosos manifestassem aproximação sexual dentro de sua relação.¹³

Todavia, no senso comum, a partir de uma visão que se limita apenas à ausência de sexo durante a velhice, a sociedade por vezes impõe em nossas mentes que nesse momento da vida os idosos sejam indivíduos assexuados, que renunciem seus bel-prazeres e até mesmo direitos, para que possam apenas desempenhar papéis dentro de uma família como vovô e vovó.¹⁴ Entretanto, pode-se perceber a ausência de vida sexual ativa na chegada da melhor idade na fala:

Rapaz, pra mim só tem um contra! (pausa) Pode dizer num pode? Pra mim é bom, mas só tem uma coisa que num tá ao meu alcance, é o sexo! Não tem mais (Dente de Leão).

Nessa categoria pode-se observar que o companheirismo está, de certa forma, ligado à sexualidade, não se resumindo exatamente à consumação do ato sexual. Só o fato de estar junto, de ter um companheiro para não se encontrar sozinho é uma realização fiel do ato de afeto e demonstração de carinho pelos casais idosos.

Respeito Social:

É o respeito, né? Isso vem junto o respeito hoje, nós não tínhamos isso. Porque se a gente não passar a ser idoso, morreu jovem, né?! (Flor-de-Lis). Idoso é ser uma vida de experiência, de muita ex-

periência, né? Que a gente já enfrentou, passando pela mocidade, pela idade média e agora estando na idade de velhice, né? (Risos) (Rosa).

Quando tava dançando uma festa já via meus filhinho dançando também no salão e uma filha minha também. Ixi! tá bom do véi tirar o time de campo! (Risos) aí me aquetei, tem que dar respeito! (Alecrim).

A autonomia do indivíduo para se impor e defender seus pontos de vista próprios pode ser compreendida como objeto do respeito ou autorrespeito. Com isso, o autorrespeito é traduzido pela percepção que a pessoa tem de si como base de ensejos e argumentos para a sua ação.¹⁵

Em contraponto aos achados nas falas, estudos afirmam que há uma condição preconceituosa vivenciada pelos idosos, por meio de ideologias sustentadas pela maioria dos jovens, que veem a velhice como experiência negativa. Na medida em que envelhecem, passam a valer menos nas transações socioeconômicas. Demonstrem, assim, dificuldade em compreender suas limitações e se sentem deslocados no ambiente social, buscando no rejuvenescimento um refúgio para essa desvalorização.^{16,17}

Em oposição a isso, nas entrevistas realizadas os idosos demonstraram considerar novidade o fato de as pessoas os tratarem com respeito, comportamento que eles não viam quando jovens. Nos depoimentos dos idosos, vê-se que a idade lhes confere, de certa forma, um status na sociedade em que estão inseridos:

Ser respeitado, né? Considerado im qualquer ambiente, né? Que a gente teje nos canto que as pessoa considera a gente (Dente de Leão).

Na fala seguinte, é expresso nitidamente o sentimento de satisfação acerca do respeito:

Rapaz, ser idoso (pausa), eu posso dizer que é a classe hoje que tem respeito, graças a Deus, tá certo? A gente, quando era mais novo, não via esse tipo de coisa e hoje a gente vê até as pessoas se interessano (Beladona).

Vê-se que o respeito está presente no cotidiano desses idosos, visto que, segundo eles, não conheciam tal prática antes da chegada da melhor idade. Pode-se encontrar no Estatuto do Idoso, no que dispõe o artigo 10:

É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis.¹⁸

Os direitos são essenciais ao idoso, tanto no âmbito social, quanto nos direitos de saúde, física e mental e no aspecto econômico, sendo todos garantidos pela legislação. No entanto, pode-se indagar se os idosos têm conhecimento dos seus direitos. Nas falas, os entrevistados consideram que a sociedade envelhece e passa a necessitar desse comportamento respeitoso por parte dos que ainda não chegaram a essa fase da vida.¹⁵

O idoso está amparado por lei, para que seja respeitado e possa exercer seus direitos perante a sociedade e cada vez mais está ciente sobre tais regalias. A partir da fala dos idosos neste estudo, observou-se que vivenciam o respeito, coisa que é, de certa forma, alheia na sociedade atual. Espera-se que esse enredo se mantenha por mais tempo, pois na medida em que a sociedade envelhece passa a precisar desse mesmo respeito que hoje os idosos estão sendo tratados.

Os idosos que participam de grupos, sejam eles no meio urbano ou rural, objetivam a preservação das interações sociais e manutenção da saúde física e mental, uma forma de “fugir” do isolamento social e melhorar sua qualidade de vida.¹⁹

Faller, Teston e Marcon²⁰ destacam a importância do profissional de saúde conhecer as diferentes concepções sobre velhice na opinião do idoso, tendo como premissa uma maior qualificação na assistência dos mesmos.

Mediante esta pesquisa, pôde-se conhecer que o impacto gerado pela chegada da melhor idade é bem expressivo e acarreta mudanças socioeconômicas, culturais e emocionais.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o tamanho amostral e a pesquisa ter sido realizada em uma única UAB, entretanto, ressalta-se que a metodologia qualitativa enfatiza de forma clara as percepções dos idosos sobre o envelhecimento, o que não comprometeu os objetivos do estudo. Novas abordagens com maior amostra e em várias UAB de diferentes regiões podem trazer informações relevantes no que concerne ao envelhecimento sob a ótica do idoso.

CONCLUSÃO

Foi evidenciado, a partir das perspectivas dos idosos entrevistados, que os sentimentos de fé e gratidão à divindade, ou seja, uma espiritualidade marcante serve como um refúgio para os dias em que caminham subtraindo o que resta para ser vivido.

Observou-se também que o companheirismo foi considerado uma forma de

amenizar a solidão que chega quando a vida sexual deixa de ser como era antes dessa fase da vida, e que as experiências cheias de histórias para serem contadas e ouvidas são muito importantes.

Contudo, ainda são poucos os achados que referenciam a questão do idoso quanto à sua sexualidade e experiências vividas. Espera-se que este estudo possa fomentar

novas discussões acerca do tema abordado, acreditando que, ao se desvelar esses conhecimentos, possa-se estabelecer um referencial à sociedade e às equipes de saúde durante a elaboração de intervenções direcionadas aos idosos, como estratégia de melhoria de sua qualidade de vida, e que a sociedade em geral possa sensibilizar-se para a chegada da melhor idade.

REFERÊNCIAS

1. Veras R. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cad. Saúde Pública** 2003; 19(3): 705-15.
2. Neri AL. (org.). **Qualidade de vida e idade madura**, 5. ed., Campinas: Papyrus; 2003.
3. Silva LRF. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos** 2008; 15(1): 155-68.
4. Carvalho JAM, Garcia RA. O envelhecimento da população Brasileira: um enfoque demográfico. **Cad. Saúde Pública** 2003; 19(3): 725-33.
5. Paixão CMJ, Reichenheim ME. Uma revisão sobre instrumentos de avaliação do estado funcional do idoso. **Cad. Saúde Pública** 2005; 21(1): 7-19.
6. Bardin L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, 70. ed.; 2008.
7. Stroppa A., Almeida A. Religiosidade e espiritualidade no transtorno bipolar do humor. **Revista de Psiquiatria Clínica** 2009; 36(5): 190-96.
8. Brondani CM, et al. Cuidadores e estratégias no cuidado ao doente na internação domiciliar. **Texto – Contexto Enferm** 2010; 19(3): 504-10.
9. Araújo IA, et al. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. **Texto Contexto – Enferm.** 2013; 22(1): 114-22.
10. Shkolnik D, Iecovich E. Health, body image, gender, and migration status: their relationship to sexuality in old age. **International psychogeriatrics** 2013; 25(10): 1.717-27.
11. Rohde G, Berg KH, Haugeberg G. Perceived effects of health status on sexual activity in women and men older than 50 years. **HRQOL** 2014; 12:43.
12. Secretaria de Saúde do Ceará – SESA. **Saúde reprodutiva e sexual: um manual para a atenção primária e secundária (nível ambulatorial)**, 2. ed., Fortaleza: SESA; 2002.
13. Netto MP. **Gerontologia: A velhice e o envelhecimento e a visão globalizada**. São Paulo: Atheneu; 2000.
14. Pascual CP. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Loyola; 2002.
15. Schumacher AA, Puttini RF, Nojimoto T. Vulnerabilidade, reconhecimento e saúde da pessoa idosa: autonomia intersubjetiva e justiça social. **Saúde debate** 2013; 37(97): 281-93.
16. Fernandes MGM, Garcia LG. O sentido da velhice para homens e mulheres idosos. **Saúde Soc** 2010; 19(4): 771-83.
17. Rebouças M. et al. O que há de novo em ser velho. **Saúde Soc.** 2013; 22(4): 1.226-35.
18. Brasil. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**, 2ª. edição revista Série E. Legislação de Saúde. Brasília-DF; 2006.

19. Pereira JS et al. Perception of nursing students for their skills related to exercise of nursing diagnosis. **R. pesq.: cuid. fundam. online** 2012; 4(4): 2.841-49.
20. Wilke FJ, Ferraz TE, Silva MS. A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. **Texto Contexto – Enferm.** 2015; 24(1): 128-37.

Submetido em: 17-8-2015

Aceito em: 27-10-2015